

**RMD**

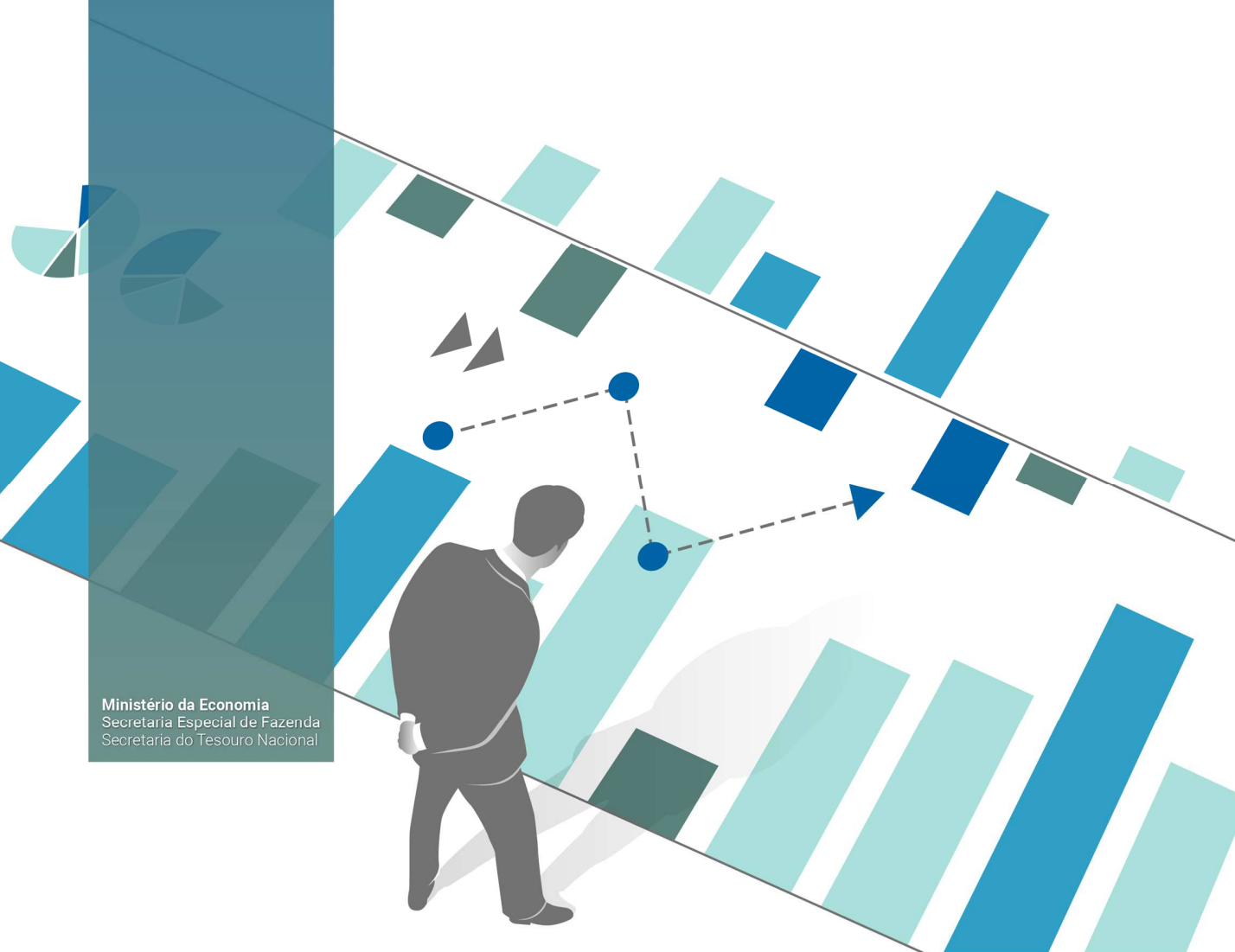
**2020**

**Agosto**

# Relatório Mensal Dívida Pública Federal

**Sumário Executivo**

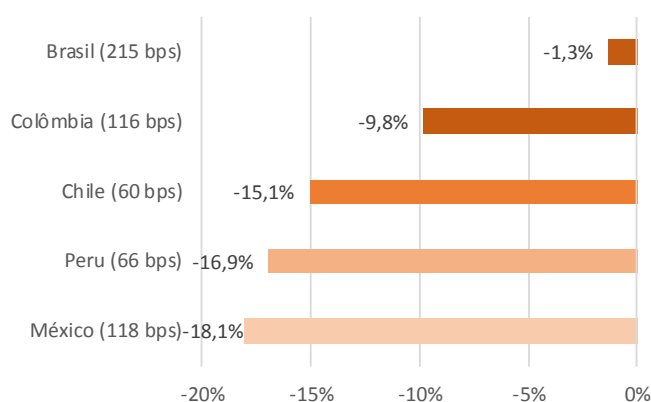
Ministério da Economia  
Secretaria Especial de Fazenda  
Secretaria do Tesouro Nacional



## Agosto

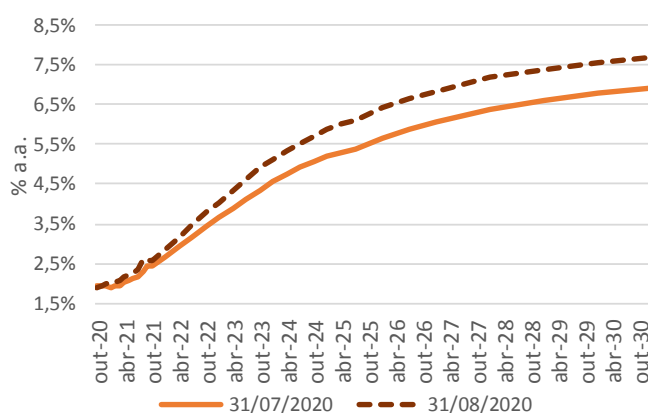
O mês foi marcado pelo tom positivo no mercado externo, apesar da menor liquidez típica dos meses de agosto. Os mercados acionários renovaram as máximas, com destaque para as ações de tecnologia e o noticiário positivo a respeito dos avanços nas vacinas para o Covid-19. Já no cenário doméstico, a curva de juros teve alta superior a 100 b.p. reagindo nos prazos mais longos, principalmente, à preocupação dos investidores sobre o rumo das contas públicas. Apesar da negatividade do cenário interno, o CDS de 5 anos do Brasil registrou redução marginal de 1,3%, atingindo 215 pontos ao final do mês.

Gráfico 1 – CDS por Países



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg

Ao longo do mês de agosto o Tesouro manteve o ritmo de emissões no mercado doméstico, possibilitando uma emissão líquida, a despeito do vencimento de títulos indexados a índices de preços. As emissões do mês totalizaram R\$ 114,1 bilhões, o maior valor para o mês de agosto desde o início da série histórica (nov/2006), e os resgates, R\$ 82,2 bilhões, resultando em uma emissão líquida de R\$ 31,9 bilhões. Nas emissões, destaque para a venda de títulos prefixados (77,0% do total) e de flutuantes (13,7% do total). No ano, o resgate líquido acumulado na DPMFi até agosto foi de R\$ 81,3 bilhões.

As emissões do Tesouro Nacional em agosto favoreceram os títulos prefixados de 6 meses e de 48 meses, dada a atual preferência dos investidores por ativos menos arriscados e mais líquidos no mercado doméstico de títulos públicos. Nos leilões de prefixados foram emitidos R\$ 87,6 bilhões, com destaque para os vencimentos de abril de 2021 e janeiro de 2024, enquanto para taxa flutuante foram emitidos R\$ 15,6 bilhões, com destaque para o vencimento de setembro de 2026.

A alta nos juros ao longo do mês provocou aumento nas taxas de corte dos leilões. No entanto, as estatísticas de custo médio seguiram mostrando níveis historicamente baixos. O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi acumulado em 12 meses atingiu 4,85% a.a., menor valor da série histórica. O custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses manteve a tendência de leve queda, passando de 8,73% a.a. em julho para 8,54% a.a. em agosto.

**Tabela – Taxas Médias das Emissões da DPMFi em Leilões Tradicionais por *Benchmark* – % a.a. – agosto**

| <b>Data do Leilão</b>  | <b>LTN 24<br/>meses</b> | <b>LTN 48<br/>meses</b> | <b>NTN-F 10<br/>anos</b> | <b>NTN-B 5<br/>anos*</b> | <b>NTN-B 40<br/>anos*</b> |
|------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|
| <b>ANBIMA 29/12/17</b> | 7,92%                   | 9,05%                   | 9,69%                    | 4,66%                    | 5,43%                     |
| <b>ANBIMA 28/12/18</b> | 7,18%                   | 8,37%                   | 9,23%                    | 4,23%                    | 4,94%                     |
| <b>ANBIMA 31/12/19</b> | 5,13%                   | 6,04%                   | 6,78%                    | 2,25%                    | 3,46%                     |
| <b>ANBIMA 30/06/20</b> | 3,29%                   | 5,11%                   | 6,97%                    | 2,07%                    | 4,21%                     |
| <b>ANBIMA 31/07/20</b> | 3,57%                   | 4,75%                   | 6,56%                    | 1,62%                    | 3,70%                     |
| <b>04/08/20</b>        |                         |                         |                          | 1,62%                    | 3,72%                     |
| <b>06/08/20</b>        | 3,59%                   | 4,81%                   | 6,77%                    |                          |                           |
| <b>13/08/20</b>        | 3,79%                   | 5,13%                   | 7,12%                    |                          |                           |
| <b>18/08/20</b>        |                         |                         |                          | 1,83%                    | 3,96%                     |
| <b>20/08/20</b>        | 4,01%                   | 5,44%                   | 7,47%                    |                          |                           |
| <b>27/08/20</b>        | 4,05%                   | 5,48%                   | 7,38%                    |                          |                           |
| <b>ANBIMA 31/08/20</b> | 3,93%                   | 5,30%                   | 7,17%                    | 1,88%                    | 4,06%                     |

\*As taxas das NTN-B referem-se à rentabilidade real.

Fonte: STN

O estoque da DPF, por sua vez, apresentou aumento de R\$ 67,8 bilhões em relação a julho, refletindo a emissão líquida de R\$ 31,9 bilhões e a apropriação positiva de juros de R\$ 35,9 bilhões. Houve pequena variação da participação de títulos atrelados ao câmbio (5,5% para 5,7%). O grupo dos títulos indexados a índices de preços apresentou redução na participação no estoque da DPF devido ao resgate líquido de R\$ 69,5 bilhões em agosto.

Com relação aos detentores, o destaque do mês de agosto foi o aumento na participação de não-residentes de 9,0% para 9,4%, resultado de um fluxo positivo de R\$ 20,1 bilhões. O grupo Fundos de Investimento aumentou a participação para 26,9% em agosto, comparado a 26,4% no mês anterior, e passou a ser o principal grupo de detentores da dívida pública.

Na estrutura de vencimentos da DPF, houve redução do percentual vincendo em 12 meses (21,6%, ante 22,1% de julho), explicada principalmente pelo vencimento do mês de ago/20 e pela entrada da torre de ago/21 na janela de 12 meses, comparativamente menor. O prazo médio da DPF também apresentou redução, registrando 3,90 anos, ante 3,94 anos em julho.

No Programa Tesouro Direto os resgates líquidos no mês de agosto totalizaram R\$ 1,14 bilhão, resultado de vendas de R\$ 2,22 bilhões, resgates de R\$ 1,97 bilhão e de vencimentos de R\$ 1,39 bilhão. Além disso, o programa teve um aumento de mais de 315,7 mil novos investidores cadastrados. O título mais demandado pelos investidores foi o Tesouro Selic, que respondeu por 37,1% do montante vendido.

Um dos destaques do mês para o gerenciamento da DPMFi foi a aprovação, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), da transferência de R\$ 325,0 bilhões da reserva de resultados do Banco Central do Brasil (BCB) para o Tesouro Nacional, em 27/08/2020, conforme dispositivo previsto na Lei nº 13.820 de 03/05/2019. Os recursos devem auxiliar no gerenciamento da DPMFi e na manutenção da reserva de liquidez em níveis prudenciais.

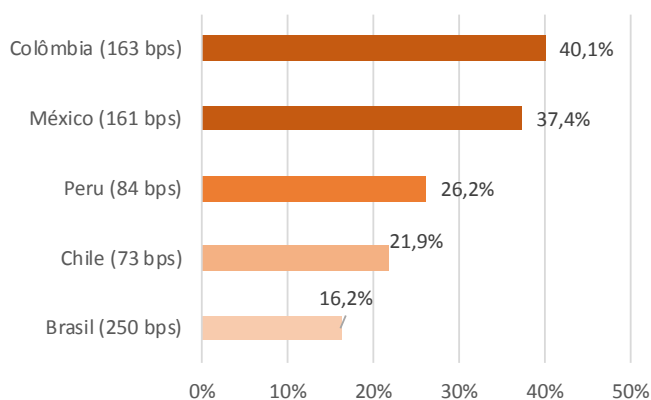
No dia 28 de agosto foi divulgada a revisão do Plano Anual de Financiamento (PAF), que reflete a atuação do Tesouro Nacional nos últimos meses, com previsão de maior volume de emissões, aumento dos títulos prefixados em detrimento dos instrumentos com juros flutuantes e a possibilidade de encurtamento marginal nas emissões, em linha

com o contexto de preferência por liquidez e aversão ao risco por parte dos investidores, características dos mercados durante o atual cenário de pandemia.

## Setembro

O mês de setembro foi marcado pela realização de lucros nos mercados internacionais, após altas sucessivas nos meses anteriores. A preocupação com a possibilidade de uma segunda onda de Covid-19 na Europa e as discussões políticas nos EUA levaram a um cenário de maior aversão ao risco. No mercado doméstico, a curva de juros futuros seguiu ganhando inclinação, refletindo o cenário externo e as discussões sobre a trajetória fiscal no Brasil.. O destaque positivo foi o envio da proposta de reforma administrativa, que ajudou a aliviar a pressão de alta nos juros. O CDS de 5 anos do Brasil registrou aumento de 16,2%, entre o fechamento do mês de agosto e o dia 25 de setembro, atingindo 250 pontos.

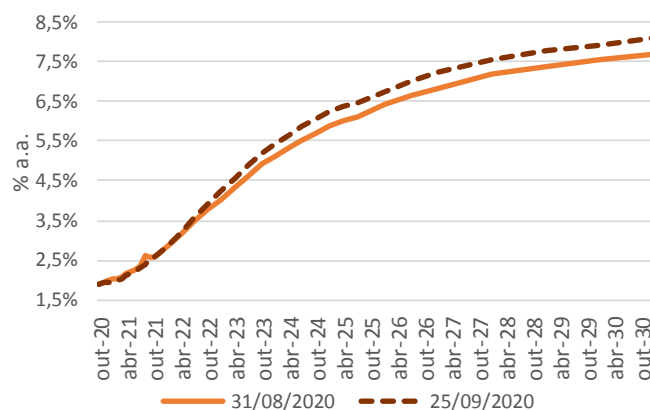
Gráfico 3 – CDS\* (Credit Default Swap) – Países



\*Até o dia 25/09/2020.

Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg